REVISTA DA ANINTER-SH
Volume 2, 2025 – Relato de Experiência: 01
ISSN: 2965-954X
Received: 21/04/2025
Accepted: 07/09/2025
D.O.I. http://dx.doi.org/10.69817/2965-954X/v2r1

PROFESSORA SIM: Relatos de uma experiência em construção.

Samia Valéria Nascimento de Oliveira
Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (PPGE/UNIR)
samia.olivei@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9696-3818

Rosangela Hilário
Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade São Paulo/FEUSP
rosangela.hilario@presidencia.gov.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0308-8557

RESUMO

A profissão docente é um ofício que demanda a construção de narrativas que fomentam não apenas o diálogo, como a própria reflexão sobre a docência no Brasil e no mundo. Nesse contexto o presente artigo pretende destacar a importância da motivação no exercício da profissão docente, ressaltando a necessidade de reflexões constantes sobre o cotidiano escolar, a partir das narrativas produzidas por reflexões autobiográficas. Partindo do conceito de Escrevivência, cunhado por Conceição Evaristo (2006), compartilha-se experiências e trajetórias, demonstrando como a vida acadêmica pode proporcionar novas possibilidades e oportunidades no âmbito da profissão docente. O pensamento decolonial é apresentado como uma ferramenta para um novo entendimento e para o surgimento de transformações em meio às adversidades da profissão. O artigo evidencia a importância do constante aprimoramento profissional e da busca por novos conhecimentos para enriquecer a prática pedagógica.

Palavras chaves: autobiografia; escrevivência; formação docente; decolonialidade.

RESUMEN

La profesión docente es un trabajo que exige la construcción de narrativas que alienten no sólo el diálogo, sino también la reflexión sobre la enseñanza en Brasil y en el mundo. En este contexto, este artículo pretende resaltar la importancia de la motivación en la profesión docente, destacando la necesidad de reflexiones constantes sobre el cotidiano escolar, a partir de narrativas producidas por reflexiones autobiográficas. A partir del concepto de Escritura, acuñado por Conceição Evaristo (2006), se comparten experiencias y trayectorias, demostrando cómo la vida académica puede brindar nuevas posibilidades y oportunidades dentro de la profesión docente. El pensamiento decolonial se presenta como una herramienta para una nueva comprensión y para el surgimiento de transformaciones en medio de las adversidades de la profesión. El artículo destaca la importancia de la superación profesional constante y la búsqueda de nuevos conocimientos para enriquecer la práctica pedagógica.

Palabras clave: autobiografía; escribiendo; formación de Profesores; descolonialidad.

INTRODUÇÃO

A alegria não chega apenas no encontro
do achado, mas faz parte do processo
da busca. E ensinar e aprender não
pode dar-se fora da procura,
fora da boniteza e da alegria.
Paulo Freire

O ato de ensinar vem sendo praticado desde os primórdios da humanidade, de maneira informal a partir do nascimento até o último suspiro doindivíduo. (Freire, 1996) O ensinar e o aprender independem de vontade ou lógica, parte da construção dos saberes alicerçado em hábitos, costumes e crenças que são preparados pelo desenvolvimento cultural dos indivíduos.

O ato de exercer o magistério como profissão aponta para a inserção em uma área de grande importância social, tendo em vista que muitos professores tornam-se inspiração para seus alunos(as). É uma profissão pautada em desafios diários, superações, grandes alegrias, mas também decepções, e estar motivado é fator fundamental para ser ter êxito. Campos (2000) descreve a motivação como um processo interior do indivíduo, que vem agregar motivos e gerar um grau de intensidade e empenho.

Na docência se constrói um conjunto de saberes que não são totalmente ensinados catedraticamente e sim adquirido ao longo de uma trajetória. Ao se analisar e resgatar memórias se estabelece uma teia cheia de conexões ricas em aprendizado, experiências e vivências que vão moldando a formação do indivíduo, demonstram a magnitude de um trabalho muitas vezes não valorizado pela sociedade que ele ajuda a construir.

Ao apropriar-se dessas lembranças e vivências, uma série de emoções voltam a ser sentidas e podem ser transcritas em relatos minuciosos cheios de impressões e sentimentos, a partir de narrativas, isso porque: “[…] narrar é (re)introduzir a seta do tempo, os espaços dos acontecimentos e as personagens com que aprendemos sabendo que a vida não será resultado apenas da aplicação do já aprendido.” (Oliveira & Geraldi, 2010, p. 16)

Esse resgate permite correlacionar e identificar aspectos marcantes na carreira profissional de um docente exposto às mais diversas situações, trata-se do “retrato escrito” de uma vida dedicada ao magistério e à troca de saberes. O trabalho apaixonado complementa o ser, abre caminhos e desperta o interesse mútuo do sujeito e de seu objeto de trabalho. É a escola nosso principal patrimônio, é o que alicerça a vaidade do docente que desempenha seu papel com aptidão e compromisso. Ao transgredir e confrontar a realidade deixamos o

ensino de aspecto enfadonho e passamos a criar novas estratégias insurgentes, que como bell hooks enfatiza:

> A sala de aula continua sendo espaço que oferece as possibilidades mais radicais na academia. Há anos é um lugar onde a educação é solapada tanto pelos professores quanto pelos alunos, que buscam todos usá-la como plataforma para seus interesses oportunistas em vez de fazer dela um lugar de aprendizado. (Hooks. 1957, p. 17)

Ao compartilhar reflexões, vivências e experiências, o relato de experiência se mostra uma ferramenta valiosa na contribuição da dicussão de experiências exitosas ou trocas de ideias repletas de memórias fundamentadas por aportes teóricos. Desta forma nos apropriamos do termo “Escrevivências”, cunhado pela escritora Conceição Evaristo (2006), que nos faz refletir a partir do nosso lugar, das nossas raízes sendo uma forma de “escrever vivências”, e valorizar nossa pertença dando voz ao que históricamente foi invisibilizado.

Dessa forma, neste trabalho optou-se por um estudo descritivo, pautado por uma abordagem autobibliográfica, seguindo uma linha de raciocínio cronológico e temporal onde espera-se identificar, reflexões, impressões marcantes na experiência docente fomentada ao longo de 28 anos de docência, desde a formação como normalista, ascensões na carreira e a volta a acadêmia, na aspiração de uma formação mais crítica a partir dos estudo e pesquisas do GEPEA Audre Lorde, fundamentada por fotos, e principalmente através das memórias, enfim um passeio ao passado com o intuito de ter subsídios para elencar aspectos subjetivos e objetivos que sejam relevantes para essa pesquisa, em se tratando de memória podemos citar Camargo (1997)

> O material recuperado pela memória é um material “vivo” constituído por constante reconstrução das vivências passadas, acrescido de novos conhecimentos e experiências individuais e sociais do momento presente. Pode igualmente, ser considerado como um recorte de representações de um objeto ou assunto referente a um tempo histórico e a um espaço social. (Camargo, 1997 pg. 287)

Conforme o resgate e levantamento de informações pertinentes iamocorrendo, os mesmos eram agrupados em categorias analíticas para que de maneira adequada fossem inseridos no trabalho. O mais interessante é que a medida que os resgates eram feitos novas lembranças fortaleciam as memórias que -aparentemente - estavam esquecidas.

De acordo com Ferraroti (1991) é necessário considerar as nuances da abordagem autobibliográfica, que são indispensáveis na legitimidade do trabalho. O mesmo autor descreve, os tipos de materiais biográficos utilizados neste tipo de abordagem, classificando-os em primários que são narrativas ou relatos autobiográficos recolhidos por um pesquisador; ou material biográfico secundário quando são usados documentos oficiais, diários, correspondências, entre outros. O autor defende o pluralismo metodológico como fator fundamental para uma abordagem mais rica e abrangente no estudo de um fenomeno social. Dessa forma estruturamos esta pesquisa relacionando de forma cronológica a trajetória dos

acontecimentos para a composição do texto final identificando fatos significativos e relevantes que enriqueceram e contribuíram para a construção de uma experiência sólida, no intuito de responder ao a dúvida, ou problema de pesquisa, que consiste em entender como a motivação pode contribuir para a reflexão sobre o exercício da profissão docente cotidianamente?

Essa análise mais profunda e significativa, tem por viés a contribuição para o avanço do conhecimento e para a construção de novas perspectivas teóricas relevantes, capazes de enriquecer a compreensão de determinados fenômenos e trazer uma nova dimensão ao campo acadêmico. Conforme o proposto os ideiais produzidos por Conceição Evaristo (2006), Lélia González (2020) e bell hooks (2013), pensadoras e intelectuais feministas negras, que transbordam em sua pesquisa o pensamento contrahegemônico[1] na academia.

1. DESENVOLVIMENTO

1.1. O INÍCIO: DO MAGISTÉRIO À SALA DE AULA:

Após concluir o ensino fundamental na tradicional Escola Júlio Guerra no município de Ji-Paraná, estado de Rondônia, eis que em fevereiro de 1992, uma grande perda familiar leva a minha família a ter que residir na Capital do Estado de Rondônia, Porto Velho. Nessa ocasião, meu pai me questiona em que escola eu gostaria de estudar? E lembrando das histórias de família que costumava ouvir desde muito cedo, contadas pelas minhas tias, o nome do Instituto Estadual de Educação Carmela Dutra sempre era citado como exemplo de Instituição de Ensino. Porém, jamais havia me atentado que o curso de Ensino Médio oferecido por ela era o famoso Magistério. Sem saber desse pequeno detalhe fui matriculada e iniciei as aulas. Lá então descobri de supetão que iria ser uma futura professora.

Após o choque inicial, combinei com meus pais que ficaria lá apenas no 1º ano e depois seguiria para uma escola onde oferecessem o então Colegial. Porém, o destino me reservava grandes surpresas e ao final desse ano eu já estava completamente seduzida pela arte de ser professora e de poder fazer a diferença na vida de alguém.

Bell Hooks, ou bell hooks (2013), ao tensionar a discussão sobre as mudanças que acontecem na vida escolar ou acadêmica de mulheres negras, discorre que o fato dos discursos estarem sendo mediados por perspectivas atravessadas por uma falácia capitalista

[1] O conceito de pensamentos contra-hegemônicos está formulado a partir dos estudos feitos preconizados por Karl Marx (1867) ao demonstrar os entraves que norteiam a sociedade de classes e o sistema econômico do capital, ou como mencionado posteriormente capitalismo. Porém, com o passar dos anos Gramsci (1999) desenvolve o conceito de Hegemonia, nascidos a partir da análise das relações de poderes que acontecem no modelo capitalista de sociedade. Após a difusão desse conceito na sociedade e pesquisas feitas na época, Raymond Willians em sua obra intitulada Marxismo e Literatura – *Marxism and Literature* – (1977) difunde o conceito de contra-hegemonia, em virtude da análise dos estudos produzidos por Gramsci. Para Raymond Willians a compreensão do conceito de hegemonia não era por si só o fator suficiente para analisar a dimensão da hegemonia, por isso elaborou o conceito de contra-hegemonia e hegemonia alternativa.

e machista reduz a compreensão dos significados que estar, enquanto mulher, nesses espaços, uma vez que a história tende a ser modelada por uma via única de diálogo, que nem sempre foi pautada por mulheres.

No mesmo caminho, ao pontuar as escrevivências como uma base para enxergar os lapsos que a desigualdade de gênero e raça causa sobre mulheres pretas na sociedade, Conceição Evaristo (2006) delimita que a educação ou o percurso feito por mulheres pretas na escola é defasada não apenas pelo modelo de ensino, que precariza o fortalecimento das sociedades de base – que ela sutilmente denomina em becos - e fundamenta a manutenção das elites no poder, mas também pela incompletude de representações nas ciências e pesquisas por mulheres negras e/ou por pessoas que já sentiram fome, conforme inspiração nos estudos de Carolina Maria de Jesus (1960)

Ambas as autoras ao conceituarem suas trajetórias para referenciarem a sociedade de classe, que também é uma sociedade que racializa essas classes, concordam ao delimitarem que trajetórias de mulheres na educação sempre eram apontadas como uma porta para a docência, mas a subversão dessas prerrogativas era a compreensão de como a classificação de gênero demarcava os espaços de homens brancos, que geralmente estão nas universidades, e de mulheres negras, que consequentemente ficam em escolas de base. (Hooks, 2013, p. 171.; Evaristo, 2006, p. 48)

Nesse contexto, iniciei minha formação no Instituto Estadual de Educação Carmela Dutra, localizado na Av. Farquar n° 1913 – Bairro Arigolândia, Porto Velho/ RO, sendo uma tradicional instituição de ensino. Criada pelo Decreto de Criação: n°- 189, de 14/04/1947, com a denominação de Escola Normal do Guaporé, foi criado e instalado em 1947, pelo Governo do então Território do Guaporé, sendo sua primeira diretora a professora Marise Castiel. Seu nome homenageava a esposa do Presidente Eurico Gaspar Dutra, e oferecia os Cursos Ginasial e Normal.

Com o advento da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, instituindo as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, deveriam com o amparo em seu artigo 62, terem transformado o Instituto Estadual de Educação Carmela Dutra e os demais existentes em centros de ensinos superior mantendo em funcionamento os cursos de habilitação de professores do nível médio não os desativando invocando para tanto cumprimento dessa citada lei, o que não procede, visto que dispõe este artigo da lei admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

A desativação do curso médio de magistério e a não transformação dos institutos em

estabelecimentos de ensino superior, por inoperância, reduziu a oferta de oportunidade ao acesso à educação e ao ingresso ao mercado de trabalho a expressivo percentual da população.

O tradicional e histórico núcleo de ensino "Carmela Dutra" deixou de ser Instituto de Educação ou Escola Normal, então passa a de ser uma simples escola de ensino fundamental e médio, indevidamente ostentando o título de Instituto de Educação.

1.2. A Educação Infantil: O início de tudo

Em 1995, inicio minha jornada profissional, no ensino privado, atendendo uma turminha do Jardim II turma de cinco anos. Primeira experiência em efetivo exercício da profissão. Lembro-me perfeitamente da sensação de plenitude, de estar fazendo algo que me completava. Foram dias de muita dedicação, aprendizado e crescimento pessoal. Um verdadeiro instinto materno aflorou, aquele cuidado todo carinhoso com crianças tão carentes de atenção, eram naquele momento o melhor pagamento. Neste ano permaneci apenas com 1 única turma no período matutino.

Foi um ano bem gratificante pois estava deslumbrada com minha profissão, essa motivação era fomentada todos os dias pelo carinho que as crianças me proporcionavam. O lúdico, a fantasia e a pureza daquelas crianças conduziam um clima muito harmonioso de trabalho. Não havia cansaço, estresse ou qualquer tipo de infortúnio que tirasse o prazer de estar todos os dias naquele lugar. Ainda hoje tenho contato com alguns deles, por meio das redes sociais e me sinto gratificada com o carinho e respeito que demonstram ao me encontrar. Interessante imaginar que anos depois se tornariam, bombeiros, advogados, médicos, enfim cidadãos que conheci ainda muito pequenos.

Percebe-se que as narrativas de professoras e professores que estão na educação, desde a época do magistério, são intensas, de forma que a aproximação do mundo vivível era/é atravessada por uma qualidade de conhecimentos e respeito a figura e papel exercido por professores nos anos de 1990 a 2000. Não intuitivamente bell hooks (2013) e Conceição Evaristo (2006) delimitam que é nos processos de docência que a liberdade ou a transgressão aparecem. Imbuídas dos discursos feitos em encontros com Paulo Freire, a noção que surge da docência, em todas as etapas está na consideração do que é liberdade, frente a um sistema capitalista e que tem prerrogativas com base nas normas da colonialidade. (hooks, 2013, p. 173.; Evaristo, 2006, p. 56)

No ano seguinte, 1996 a direção da escola me convida para assumir uma nova série, na ocasião uma turma de alfabetização o que me deixou ainda maisapaixonada tendo em

vista o despertar da leitura e a responsabilidade em fazer com que aqueles pequenos começassem a enxergar o mundo letrado, esta experiência teve prosseguimento, mas com outra clientela. Continuei o trabalhonessa escola até julho de 1997.

1.3. O mundo da educação de jovens e adultos EJA

O estado de Rondônia, desde minha formação, sempre foi muito carente em profissionais da área da educação, e a cada turma de Magistério do InstitutoCarmela Dutra que se formava logo estavam pertencendo ao quadro de servidores do estado, seja por meio de processo seletivo simplificado (emergencial) ou através de Concurso Público. No ano de 1997 através de processo seletivo fui selecionada para uma escola onde se ofertava EJA. Estava com 18 anos e comecei com alunos da 1ª série de ensino fundamental na Escola Professor Roberto Duarte Pires, que por sinal ficava na rua de trás da minha casa. Um choque me despertou para uma realidade que eu ainda não tinha conhecimento, um número grande de jovens e adultos que não tinham tido a oportunidade de ser alfabetizados. Muito jovem e quase inexperiente na profissão e na vida fui alvejada por relatos de vida que eu jamais sonhei em ter vivenciado.

São esses pontos e narrativas que fundamentaram minha experiência, enquanto professora, para perceber como a desigualdade de classe e raça se interseccionam e apontam quem são as pessoas que retornam aos estudos por terem uma vivência atravessada por dificuldades financeiras, geográficas, culturais e sociais. Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, geralmente optam por esta modalidade para reconstruírem trajetórias que possibilitem uma vida mais digna e melhor. Bell Hooks (2013) aponta que:

> A prática do diálogo é um dos meios mais simples com que nós, como professores, acadêmicos e pensadores críticos, podemos começar a cruzar as fronteiras, as barreiras que podem ser ou não erguidas pela raça, pelo gênero, pela classe social, pela reputação profissional e por um sem-número de outras diferenças. (hooks, 2013, p. 174)

No mesmo caminho Conceição Evaristo (2006) fundamenta suas experiências como um caminho atravessado por narrativas de muitas professoras e professores, isso porque "[…] com a professora vieram lápis, cadernos, cartilha e tudo." (Evaristo, 2006, p. 48) Ao adentrar nos recursos que suas professoras delimitam Conceição dá o sentido aos materiais que mais adiante seriam suas constelações de liberdade, tal como as constituições dos pensamentos de alunos da EJA que retornam para instrumentalizarem de conhecimentos formais.

Lembro-me de um aluno em particular que até os dias de hoje tenho o privilégio de encontrar, seu Juscelino (não me recordo o sobrenome), profissãopintor e alfabetizado por mim. Creio que hoje deva ter por volta de 60 anos e pordiversas vezes tenho a gratidão de

encontrá-lo e ele sabe que não o esqueci e sei o seu nome. Vários alunos desta turma eram adultos e bem mais velhos que eu, mas o respeito pela figura da “professora” era algo emocionante o sentimentode gratidão deles era surpreendente.

Dignificava todo planejamento que eu preparava para minhas aulas. Nesse período havia um curso via satélite oferecido pela SEDUC (Secretaria de Estado da Educação) chamado Salto para o Futuro que fomentava essa preparação para sala de aula que naquela época era muito precária. Acredito ter feito todos os módulos na época, a sede pelo saber e a necessidade de me aperfeiçoar era gritante.

> [...] sentir-se bem no e com o trabalho, desenvolvendo uma atividade profissional que possibilite algum tipo de reconhecimento e identificação pessoal, (esta) é uma das condições para a qualidade da educação em geral e, mais ainda da educação infantil, que se caracteriza por um elevado nível de envolvimento afetivo-emocional com os educandos (LIMA, s/d, p.8)

No ano seguinte, 1997, o Governo do Estado lança concurso público para professor de 1ª a 4º séries e assim juntamente com mais de 500 outros professores sou admitida para o quadro efetivo do Governo do Estado de Rondônia.

1.4. A graduação e suas consequências:

No ano de 1997, houveram dois importantes eventos, por meio de concurso vestibular fui aprovada no curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela então Fundação Universidade federal de Rondônia – UNIR, e também a aprovação em concurso público para professora de ensino Pré-Escolar e Fundamental de 1ª a 4º série.

As aulas da Universidade se iniciariam no segundo semestre de 1997 e o curso era em período integral. Junto com a alegria de ser aprovada numa Universidade Federal, num curso recém criado, para formar professores de Ciências e Biologia para o estado de Rondônia pois a demanda de vagas era grande e o número de professores do quadro não supriam as necessidades, veio a “bondade” do empregador em fornecer a liberação de 20h do meu contrato de 40h, para a minha formação.

Na época, isso parecia ter sido uma generosidade absurda. Hoje entendo, a partir dos estudos e análises feitas nas entrelinhas da Teoria Interseccional, formulada por Kimberlé Crenshaw, percebeu-seque foram períodos de microexplorações da colonialidade. Este fator pode ser explicado, pois após concluir o 1º semestre eu e outras colega de profissão que estavam na mesma situação, recém-contratadas e em período probatório, cursando o segundo semestre do curso superior, fomos convocadas a assumir aulas de disciplinas afins aos cursos ao qual estávamos nos preparando. E em seis meses de estudo, com 19 anos fui enviada para duas escolas de ensino regular noturno para lecionar Biologia para ensino

médio.

Aqui começa um pouco do desencantamento da profissão. Enfim uma nova rotina, uma nova jornada de trabalho e estudo, um novo tudo. Estudava diariamente no *campus* da Universidade Federal de Rondônia, que fica distante da cidade e era servida por apenas um único ônibus. Tinha que chegar ao centro e do centro pegar a condução até a universidade, horário de início das aulas 07he 30min, pausa para o almoço as 11h e 30min e reinício as 13h e 30min até as 17h. E essa jornada diária ainda se dividia com o trabalho, segunda, terça e quinta das 19h às 22h e 45min lecionava Biologia para turmas do 1º e 2ºanos da Escola Rio Branco, e as quarta e sexta no mesmo horário ensinava Ciência na Escola Governador Jesus Burlamaqui Hosannah.

E ao longo dos meus próximos 5 anos segui essa jornada intensiva rumoà minha formação. Nessa época, lembro-me bem do cansaço físico e mental que vivia diariamente, aqui a motivação já não era a mesma. E pensar que fazia plano para um futuro em que tudo era azul na profissão. Os anos se passavam e eu via cada dia mais alunos indisciplinados, violentos, usuários de drogas, escolas sucateadas e professores com mais tempo de serviço implorando para se aposentarem.

Esse cenário que se aprofunda numa dimensão educacional desvalorizada pelo sucateamento das medidas pedagógicas e da falta de investimentos financeiros para estruturarem as escolas não é um fator do ano 2000 em diante. Bell Hooks (2013) aponta que nesses cenários em que a educação é desvalorizada, a formação consciente para libertarem pessoas para transformarem o mundo é necessária, ela diz que

> Para educar para a liberdade, portanto, temos que desafiar e mudar o modo como todos pensam sobre os processos pedagógicos. Isso vale especialmente para os alunos. Antes de tentarmos envolve-los numa discussão de ideias dialética e recíproca, temos de ensinar-lhes o processo. (Hooks, 2013, p. 193)

Nessa jornada árdua, a minha motivação pessoal, que nascem na experiência do fazer a docência, apesar de todas as dificuldades consegui concluir o curso superior. Não havia mais aquele idealismo que insurge no período de função normalista, mas em contrapartida surge ali uma profissional que “vestia a camisa” e proporcionava a seus alunos todo aparato disponível para levá-los a sonhar a comigo um sonhopossível, valorizando o maior patrimônio que um cidadão constrói na sua vida, que é sua formação escolar. Embora saiba que não temos o reconhecimento devido e a valorização tão merecida, nunca deixei de crer na importância dessaprofissão na nossa sociedade. E dessa forma sigo até hoje sem aceitar o fracasso imposto pelo sistema.

1.5. Desafios na gestão:

No ano de 2018 surgem novos desafios, quem um dia esteve apenas do lado dos professores assume responsabilidade na gestão daqueles de quem nunca deixarei de fazer parte. E agora? Como proceder? Como fazer a diferença? Como levar a alguém a sonhar contigo? E o mais difícil de todos os desafios ensinar um aluno que não aparentemente não tem “interesse” em aprender.

Desafio aceito, o novo projeto profissional consistia na gestão do projeto “Asas do Saber”, que funcionava na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Lydia Johnson de Macêdo, quem tinha por objetivo oportunizar odesenvolvimento integral de adolescentes e jovens, por meio de experiências educacionais inovadoras, visando o sucesso na aprendizagem para assegurar apermanência do estudante e a conclusão do Ensino Médio.

Em sua gênese era uma metodologia inovadora em Rondônia, um projeto experimental, que ofertava atividades eletivas para promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdo, além de promover a utilização pedagógica das tecnologias digitais no processo de aprendizagem, contemplando também a formação profissionalizantes concomitante ao ensino médio em parceria com o SENAC.

A clientela atendida pela escola, era formada por jovens de 15 a 26 anos em situação de vulnerabilidade econômica e social, que estavam sem estudar ou trabalhar e moravam em diversos bairros da capital Porto Velho. A escola oferecia condução para ou alunos além de 4 refeições no período em que se encontravam na escola.

Dispondo de uma estrutura física modelo e contando com uma equipe profissional multidisciplinar, este projeto despertou o desejo de inovar, de se tornar referência, e para tanto pleiteamos junto a Secretaria Estadual de Educação – SEDUC a reestruturação do projeto, sintonizando o processo de aprendizagem com as necessidades do aluno, que foram identificadas junto ao corpo discente, docente e equipe técnica. A partir dessa nova conjuntura a escola pretendeu desenvolver nos alunos habilidades socioemocionais que expressem princípios e valores da vida social com foco na criação de soluções em vez de identificar culpados.

Nesta ótica contribuímos no engajamento, pertencimento para uma escola mais justa, democrática e inclusiva, elencando o respeito ao o próximo como fator primordial e priorizando os itinerários formativos integrados que contemplem o projeto de vida do estudante. Ao final de 02 anos a frente desse projeto, por incompatibilidade ideológica com a nova gestão da Secretaria de estado da Educação, voltei a sala de aula em 2020.

1.6. De volta ao mundo Acadêmico:

O compromisso com a busca de conhecimento e a autoatualização, me fizeram aceitar o convite de participar do Grupo de Pesquisa Ativista Audre Lorde, ligado a Universidade Federal de Rondônia e liderado pela Professora Dra. Rosangela Hilário, que pesquisava no momento questões sobre raça e gênero. Que me fizeram despertar par um novo mundo de conhecimentos e pensamentos para uma educação libertadora. Desde então tocada por esse novo olhar essa pedagogia engajada partilha uma experiencia iluminadora, amplia um simples desejo a uma revolução de sentidos.

Ao propor que seus pesquisadores engajassem no Programa de Mestrado e propusessem projetos, rompemos com os medos de enfrentar antigas epistemologias, propondo alternativas grupos inferiorizados, conforme nos diz bell hooks:

> Se examinarmos criticamente o papel tradicional da universidade na busca da verdade e na partilha de conhecimento e informação ficará claro, infelizmente que as parcialidades que sustentam e mantêm a supremacia branca, o imperialismo, o sexismo e o racismo distorcem distorceram a educação a tal ponto que ela deixou de ser uma prática da liberdade...” (hooks, bell. 1957, p. 35)

Diante disso, ao demonstrarmos nossa determinação em promover mudanças e discutir a diversidade cultural, bem como reconhecer as potencialidades subestimadas pelo colonialismo, percebemos que a academia se torna um ambiente ideal para questionar a presença do patriarcado institucionalizado. Nesse sentido, ao vivenciarmos academicamente o decolonialismo e valorizarmos a epistemologia legítima, porém muitas vezes negligenciada, podemos assim confrontar o mito do pensamento eurocêntrico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Erros e acertos fazem parte da história de qualquer pessoa, não se aprende nem se ensina sem cometer deslizes, sem testar hipóteses, sem se admirar algo ou alguém. Os maiores exemplos que temos são justamente daqueles que estão em convívio conosco diariamente. Na escola, presenciamos o desenvolver de cada futuro cidadão da nossa sociedade, neles depositamos nossas expectativas e esperanças e ele nos vem com algo que deu certo e exemplificam em nós a importância da educação.

Vivenciamos por anos a desvalorização da categoria imposta por políticas públicas que desfavorecem cada vez mais essa carreira, nesse sentido Lélia Gonzalez, 2011, nos faz refletir sobre os princípios e pensamentos do feminismo negro, onde afirma que não podemos esperar que a sociedade mude se continuarmos a reproduzir os mesmos padrões de discriminação e desigualdade. Precisamos romper com a lógica da opressão e construir um mundo onde todas as pessoas tenham direito à igualdade de oportunidades e ao respeito

mútuo.

Somos sabedores e temos a consciência da importância social do professor, da forma como o futuro de muitos dependem de um olhar diferenciado,um gesto de motivação e carinho. Essa doação só se torna efetiva quando se executa um trabalho por aptidão, esse desejo que tudo saia da melhor forma possível move uma força de vontade que rompe barreiras de dificuldades, ultrapassa jornadas exaustivas de trabalho e muitas vezes sobrepõe tarefas que não são da nossa responsabilidade. Dessa forma Kinpara (2000), reconhece a força motriz que desperta a motivação em cada um de nós.

> Motivação é um processo interior, no indivíduo, que deflagra mantém e dirige o comportamento. Ela é um estado fisiopsicológico, interior ao indivíduo, um estado de tensão energética, resultante da atuação de fortes motivos que o impelem a agir, com certo grau de intensidade e empenho (Kinpara *apud* Campos, 2000, p. 21).

Talvez o idealismo e a emoção comandem ainda a profissão, o saber mútuo move de maneira significativa essa teia de relações sociais em que a escola está inserida. Cada realidade que encontramos se torna um desafio a servencido. É preciso tornar essa profissão mais atrativa, valorizada e humanizada.Adoecimentos são a maior causa de afastamento de docentes e nada de efetivo é feito para que se mude o atual cenário. Gritos de socorro são ouvidos por toda categoria, porém não são ouvidos como deveriam.

Apesar dos desafios, existem momentos muito gratificantes que marcam nossa jornada e nos fazem acreditar em um futuro melhor. Cada decepção traz consigo novas oportunidades e demonstra que estamos no caminho certo. A docência é mais do que uma profissão valorosa, é a base que influencia e prepara as gerações futuras. Nenhuma máquina ou tecnologia atual pode substituir a importância e a necessidade dos professores na sociedade.

Bibliografia:

CAMPOS, M. de Souza. **Psicologia de aprendizagem**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CUNHA, Maria Inês. Conta-Me Agora!: As Narrativas como Alternativas Pedagógicas na Pesquisa e no Ensino. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 789, p. 123-140, 2020. https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59596/62695 Acesso em: 08 de janeiro de 2024.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.) **O método (auto)biográfico e a formação**. https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/1239 Acesso em: 04 de janeiro de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

GONZALEZ, Lélia. O feminismo negro em Lélia Gonzalez. R**evista Estudos Feministas**, vol. 19, nº1, Florianópolis, 2011.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2013. 283p.

KINPARA, Minoru Martins. **Motivação humana: motivos envolvidos no processo educacional na UFA**. Tese de doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Campinas, 2000. file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/kinpara_minorumartins_d%20(1).pdf Acesso em 10 de janeiro de 2024.

LIMA, Nancy Nonato de**. Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende: significados da docência em educação infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização**. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2570.pdf .Acesso em: 04 janeiro de 2024.

LOURENÇO, Werya Barbosa. **Relato de experiência como instrumento deavaliação em um curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).** 2015. 28p. https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/7956 Acesso em 08 de janeiro de 2024

OLIVEIRA, Inês Barbosa; GERALDI, João Wanderley. Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão. In: Inês Barbosa de Oliveira et al. (Orgs.). **Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão**. Petrópolis, RJ: DP et Alli: Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010.

SANTOS, Stella de Almeida. **O universo da escrita nas práticas pedagógicas:** professoras construindo portfólios e narrando suas experiências. Orientação de Guilherme do Val Toledo Prado. Campinas, SP: [s.n.], 2012. TCC. (1 recurso online (86 p.)), il., digital, arquivo PDF. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1619254. Acesso em: 15 mar. 2024.